

GEOGRAFICIDADE: UMA ANÁLISE ESPACIAL DA DENGUE NO ESTADO DO ACRE

Jamaica Kelle Matias de Souza¹

Cleilton Sampaio de Farias²

RESUMO

A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. A doença é hoje a mais importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem. Constitui-se como um sério problema de saúde pública, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor. Esta pesquisa se justifica pelo aumento no número de casos de dengue ao longo dos anos no Brasil como também no estado Acre. Os procedimentos metodológicos para a seleção dos textos foram com base no Mapeamento Sistemático de Literatura, além de dados da Secretaria Estadual de Saúde e Vigilância Epidemiológica do estado do Acre. Desta forma, foi realizada uma análise espacial da dengue no Acre. Segundo o Levantamento de Índice rápido do *Aedes aegypti* – LIRAa/ Acre, 2020 todos os municípios do Acre encontravam-se em situação de Alerta ou de Risco, nenhum município apresentou situação Satisfatória no levantamento realizado. Os depósitos que apresentaram maior positividade foram os do tipo A2 (Depósitos tipo Caixas d'água, tanques a nível do solo), e tipo D2 (Lixo; recipientes plásticos, latas, sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos).

Palavras-chave: Espacialidade, Dengue e Acre.

¹ Mestranda da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil, jamaicakelle@gmail.com

² Professor da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; ³ Professor do Instituto Federal do Acre, Rio Branco Brasil, cleilton.farias@ifac.edu.br